



20.09.2023

CORROIOS | SEIXAL

# IV CONFERÊNCIA SINDICAL

Intervenção de João Serra  
COMISSÃO EXECUTIVA DO STAL

## O SECTOR DA PROTEÇÃO CIVIL

- SAPADORES BOMBEIROS, FLORESTAIS E AHBV –

Saudação à Conferência e nossos convidados.

Camaradas

O sistema de protecção civil em Portugal é constituída por um largo conjunto de entidades, públicas e privadas que desenvolvem a sua actividade na área da administração, regional, local e central e entidades privadas com estatuto de interesse público como são as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, entre outras.

Em todas estas entidades trabalham milhares de profissionais que, diariamente, muitas vezes sob duríssimas condições, zelam pelo bem-estar das populações, servindo-as com dedicação empenho, coragem e sacrifício pessoal e são quem de facto constitui na espinha dorsal do socorro, da emergência e da salvaguarda das populações assumindo as missões da protecção civil.

Reconhecer o papel e a importância destes homens e mulheres que protegem e garantem o socorro às populações, significa valorizar e dignificar o seu trabalho, no qual os bombeiros são o pilar essencial, e a exigência do apoio efectivo do Estado à construção de um sistema de protecção civil, capaz de responder aos desafios sociais e ambientais e às necessidades das pessoas e das populações.

Uma saudação especial a estes Trabalhadores que em particular neste período difícil, com elevado sentido de missão, puseram e continuam a pôr a sua saúde e as suas vidas em risco, na prevenção e no combate aos incêndios florestais, ao mesmo tempo que continuaram a dar respostas necessárias à emergência e socorro, ao transporte de doentes entre muitas outras missões.

Os problemas que os agentes da protecção Civil enfrentam, sejam ele Bombeiros Sapadores, Sapadores Florestais, Bombeiros profissionais das AHBV e voluntários, operadores de Central e outros são transversais.

Este é um sector que apesar da sua reconhecida e inequívoca importância para a sociedade continua marcado por graves problemas que condicionam fortemente a actividade e o desempenho de todos os seus Trabalhadores.

Não é possível exigir-se mais e melhor protecção civil no país, quando não se tem em conta a melhoria das condições de vida e de trabalho, a valorização dos Salários e das Carreiras e o reconhecimento de direitos.

O caminho que se impõe: valorizar e dignificar os Bombeiros em Portugal

E este faz-se: Efectivando o direito à contratação colectiva, valorização profissional

Nas AHBV exigimos o respeito pelo direito à carreira e categoria profissional de Bombeiro.

Exigimos ao governo a necessidade de negociar um Instrumento de Contratação Colectiva que reconheça no seu todo a existência de um segmento profissional no sector que é urgente regular e a especificidade da sua função e estatuto profissional, de acordo com as propostas que já apresentámos ao Governo.

Em segundo lugar é necessário, a regulamentação urgente do reconhecimento e da valorização da carreira de Bombeiro e das funções das Associações definindo claramente a existência de 2 diferentes realidades (Profissionais e Voluntários) e a forma da sua articulação, acabando de vez com esse duplo estatuto.

O desrespeito pelos horários de trabalho e o abuso da disponibilidade permanente é a realidade que temos nos corpos de bombeiros profissionais da administração local.

A integração nos salários do suplemento pelo ónus específico da prestação de trabalho, risco e disponibilidade conduziu à diminuição efectiva de rendimento, ao invés de um aumento das remunerações e serviu igualmente o propósito de impedir a atribuição de qualquer outra valorização remuneratória;

Conduziu à utilização abusiva da disponibilidade permanente, ou seja, muito para além das funções elencadas na lei, como forma de não pagar trabalho suplementar justamente devido aos trabalhadores.

O STAL, exige o reconhecimento desta realidade: o trabalho prestado efectivamente por força do regime de disponibilidade permanente tem de ser pago e nesse sentido exigimos ao governo a tomada de medidas imediatas e urgentes, promovendo a alteração da Lei, tal como nos foi prometido já em Junho deste ano.

Também para os Sapadores florestais a exigência é a de que, á imagem do que temos feito ao longo deste mandato, continua a exigir a abertura de concurso para a integração dos sapadores florestais na carreira de sapador bombeiro.

Também durante o ano de 2021, contestámos a integração directa dos Operadores de central nas carreiras gerais da administração pública, através de um processo enviesado e com claros prejuízos para os trabalhadores.

Camaradas, estes Trabalhadores exigem também condições justas de acesso à aposentação.

Os Decretos-Lei n.º 86e 87/2019, não apenas não repuseram os direitos retirados no período da troica no que diz respeito à aposentação, como agravaram os limites de idade de acesso à aposentação ou reforma, fixando o limite de idade nos 60 anos até 2024.

Considerando que esta é uma profissão particularmente difícil e cada vez mais exigente, continua a ser de inteira justiça a reivindicação de que os bombeiros se possam aposentar ou reformar, sem quaisquer penalizações, aos 55 anos de idade ou aos 36 anos de serviço, e nesse sentido apresentámos também propostas concretas nesse sentido.

Camaradas,

O STAL reafirma a necessidade urgente e inadiável de reexame das políticas de prevenção, socorro e combate aos incêndios e a tomada de medidas urgentes no quadro da protecção civil, que garanta a segurança das populações e dos operacionais, e destaque o reconhecido e inquestionável papel dos Bombeiros portugueses que estão sempre na 1ª linha de resposta as situações de crise, sendo eles o principal pilar do sistema de Protecção Civil em Portugal.

Este caminho pressupõe e exige também entre outras reivindicações:

A identificação da carreira de bombeiro como profissão de desgaste rápido;

O funcionamento com qualidade dos Bombeiros e Protecção Civil e a revisão da lei de financiamento dos corpos também aos Municípios com Bombeiros Sapadores;

Camaradas,

Estas são as reivindicações, esta é a nossa luta!

Ao longo deste mandato temos vindo a trilhar este caminho procurando dinamizar os grupos de trabalho nacionais e regionais para os diversos sectores da protecção civil, procurando colectivamente encontrar as soluções e propostas que respondam às necessidades dos Trabalhadores e do sector.

E nesse sentido foi possível dinamizar trabalho a partir das regiões, não todas infelizmente...mas com resultados concretos nomeadamente na sindicalização, que neste sector teve um aumento assinalável, na organização de grupos de trabalho regionais e responsabilização de mais quadros

regionais, que com dinâmica própria e que com o apoio da Direcção Nacional conseguiram concretizar planos de trabalho específicos e solidificar a presença do STAL nestes locais de trabalho.

Este é o caminho Camaradas, existem problemas, encontramos soluções!

Temos propostas, lutemos por elas, envolvamos os Trabalhadores e continuaremos a crescer!

Viva o 4ª Conferencia do STAL,

Viva o STAL,

Viva a CGTP-IN